

Prática do Cuidar e Educar na Educação Infantil: Um Olhar das Profissionais

Maria Amanda Conceição Lima
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A seguinte pesquisa buscou depreender os sentidos e os significados acerca da prática do cuidado e do educar entre as profissionais da Educação Infantil das creches municipais de Bezerros - PE. Foram escolhidas duas creches municipais localizadas em bairros carentes. No que diz respeito às questões metodológicas, seria precípuo mencionarmos que esta é uma pesquisa de cunho qualitativo. Através de entrevistas semi-estruturadas pudemos dialogar com seis educadoras. Os dados obtidos foram refletidos por intermédio da Análise de Discurso. Dividimos em categorias as concepções das profissionais, pois foram atribuídos ao cuidar e educar sentidos e significados diversos. Em relação ao cuidar, o mesmo foi compreendido como um fator determinante para o desenvolvimento infantil e para proteção da criança. Além disso, o mesmo englobou práticas referentes à higienização e cuidados com o corpo. Percebemos que o educar foi depreendido como meio de assimilação de conteúdos e como essencial para a formação infantil.

Palavras-chave: Cuidar e Educar, Educadoras e Educação Infantil.

1. Introdução

Em dias atuais podemos perceber que a Educação Infantil é um dos principais focos das discussões de inúmeros grupos de estudos e das pesquisas acadêmicas (Podemos citar como alguns exemplos Kramer (2005), Assis (2008) e Guimarães (2009). Este artigo apresenta as reflexões e resultados da pesquisa desenvolvida no nosso trabalho de conclusão de curso, que em linhas gerais, liga-se a questão da infância e da educação infantil e mais especificamente busca pensar sobre a dualidade ainda presente nos discursos e em determinadas práticas dos/as profissionais ligados a Educação Infantil em torno do *cuidar e educar*.

O cenário no qual desenvolvemos nossa pesquisa foram as creches da rede pública de ensino do Município de Bezerros, as quais se configuram como os espaço permanente e concretos de atendimentos educativas as crianças pequenas de 0 a 5 anos no referido município.

A perspectiva teórica que orienta este trabalho remeteu-nos a três campos temáticos entrecruzados: a própria infância, a história da educação infantil e as

dimensões do cuidar e educar. Assim como objetivo geral buscamos compreender os sentidos e os significados acerca das práticas do cuidado e do educar entre os profissionais da educação infantil das creches Municipais de Bezerros-PE, partindo dos discursos dos próprios profissionais. Além disso, a nossa pesquisa tem como objetivos específicos: identificar as concepções dos/as profissionais da educação infantil acerca das práticas do cuidado e do educar; depreender como ocorre a inter-relação ente o cuidado e o educar segundo as concepções dos/as profissionais da educação infantil; perceber as perspectivas dos profissionais da educação infantil em relação ao cuidado e ao educar.

No que diz respeito às questões metodológicas é importante mencionarmos que a mesma pode ser identificada como uma pesquisa de cunho *qualitativo*. A pesquisa foi realizada em duas creches públicas municipais localizadas na cidade de Bezerros – PE. Optamos pelo trabalho de campo¹ pelo fato de que o mesmo viabiliza a aproximação da realidade que se busca depreender, além de permitir a interação do pesquisador com os sujeitos pertencentes daquela realidade.

Em relação aos sujeitos pesquisados, foram escolhidas seis professoras que atuam na Educação Infantil, sendo que três professoras atuantes no campo de pesquisa A e três professoras no campo de pesquisa B. Para este fim, foram utilizadas as *entrevistas semi- estruturadas*², pois, este tipo de entrevista permite a utilização de um planejamento relativamente aberto. Sendo assim, o roteiro poderá adequar-se e reestruturar-se no momento da entrevista, proporcionando um melhor aproveitamento da mesma e um diálogo mais livre e espontâneo.

Para análise dos dados, utilizamos a *Análise de Discurso*, buscando um processo de compreensão dos sentidos e significados que são carregados implicitamente no discurso, na fala dos sujeitos. A análise de discurso, aqui compreendida para além da simples técnica de análise, se dispõe a ir além do que os gravadores captaram, proporcionando ao/a pesquisador/a uma percepção ampla e profunda do que verdadeiramente significa o discurso de cada sujeito.

No que segue apresentaremos a nossa análise. Que possui como principal objetivo compreender os sentidos e significados sobre o cuidar e o educar. A nossa análise está estruturada em três eixos que se inter cruzam, a saber, Infância, Educação

¹ MINAYO (2009)

² FLICK (2004)

Infantil e o Cuidar e Educar. Pois, depreendemos que para entendermos as questões que envolvem o educar e cuidar, seria essencial refletirmos sobre as noções de Infância e Educação Infantil. Tendo em vista que estas concepções complementam-se e determinam a forma de tratamento da criança.

2. Crescer, Desenvolver, Preparar e Conviver: As Concepções de Infância das Professoras da Educação Infantil

As concepções e sentimentos de infância existentes atualmente e no passado foram e são fruto de fatores históricos e sociais. Elas não perduraram de forma inabalável. Mas, sofreram transformações segundo a evolução das concepções da sociedade³.

O tratamento da criança e sua inserção em seu grupo social dependem de fatores— sociais, culturais, afetivos e econômicos típicos - de cada grupo. Historicamente os sentimentos e imagem da infância foram/são construídos de diferentes formas. No conjunto das professoras entrevistadas, encontramos também nelas essa marca: nem todas pensam e compreendem a infância da mesma maneira. Conseqüentemente, pudemos perceber por meio das entrevistas que os significados que estão atrelados à infância dividem-se em duas concepções distintas.

Em uma primeira reflexão pudemos entender que alguns sujeitos depreendem a infância como uma *fase de preparação para a vida adulta*, como um período de desenvolvimento e aprendizagens. A infância assumiria assim, um papel fundamental para o desenvolvimento humano. Vejamos a fala da professora:

A infância é fase mais importante que existe, nessa fase pode se explorar muita coisa. Nessa fase se começa a explorar questões sociais, questões de higiene, questões básicas sobre cidadania, de solidariedade com o próximo, com o coleguinha. Nessa fase você pode moldar a criança. Moldar ela pra ela ser um futuro cidadão, um cidadão bom. (P. 6).

Seria interessante notarmos que a aprendizagem está profundamente ligada ao papel que ela assumirá no futuro: a de um bom cidadão. No entanto, estas aprendizagens não respaldarão apenas os atos executados na vida adulta da criança. Pois, estas aprendizagens perdurariam por toda vida das crianças. A criança já é um cidadão, e vivencia esta condição desde pequena. Ela não precisa ser moldada. Esta concepção nos

faz retorna a educação infantil em seus primórdios. Ela tinha como objetivo controlar os ímpetus infantis e transformar as crianças em bons cidadãos.

O segundo sentido e significado presente é a infância entendida numa perspectiva diferenciada da concepção discutida anteriormente. Este outro grupo refere-se à *infância como uma fase de sonho, de brincadeiras, de encantamento e inocência*. O estar na infância está condicionado ao fazer atividades típicas de criança como brincar com a bicicleta e na rua, é poder faltar aula sem tanta culpa, é tomar banho de mangueira...

Neste momento, iremos discutir as concepções que as professoras possuem em torno da Educação Infantil. Pois, depreendemos a reflexão sobre a mesma, é de fundamental importância para compreendermos os sentidos e significados do cuidar e educar.

3. Educação Infantil: Por que e Para que?

A infância é um período especial na vida de uma pessoa humana. “O período da infância é sim uma etapa singular da vida do ser humano, momento mágico, único de desenvolvimento e para tanto deve ser planejado, estruturado”³. E, por esse período ser dotado de características singulares, torna-se essencial que o âmbito em que a criança passará uma boa parte do seu dia seja minuciosamente planejado. Neste caso, nos referimos à creche, a instituição de Educação Infantil, como este lugar tão especial.

Neste trabalho partimos da compreensão de desenvolvimento integral e significativo que a Educação Infantil é plenamente capaz de propiciar. Movidas por esta questão, ansiamos depreender como nossas educadoras que pertencem à realidade da Educação Infantil do município de Bezerros percebem as potencialidades da Educação da criança pequena.

Durante a entrevista lançamos uma questão referente aos impactos trazidos pela Educação Infantil para a criança pequena, quais seriam os seus objetivos, a que a Educação Infantil se propõe enquanto uma modalidade de ensino. Percebemos que novamente, seria importante relatarmos alguns elementos comuns no discurso das entrevistadas.

Todas as entrevistadas relataram que a Educação Infantil é compreendida numa perspectiva de desenvolvimento das habilidades, de formação e estruturação da

³ ANGOTTI (2008)

personalidade da criança. As profissionais percebem a Educação Infantil como um “lugar” de crescimento da criança. A mesma ofereceria ainda um conjunto de oportunidades que visam o desenvolvimento da criança em um amplo aspecto:

Ela [a Educação Infantil] vai desenvolver suas habilidades, suas aptidões, vai ajudar a formar sua personalidade. O papel dela é justamente desenvolver a personalidade, na ajuda na formação da personalidade, na questão da coordenação, suas habilidades. A gente vai trabalhar as noções dela. (P. 4).

Tal como colocada na fala acima a educação infantil também seriam trabalhadas as questões físicas como o aperfeiçoamento da coordenação motora. Que, por sua vez, é bastante importante para o crescimento infantil e para a execução de atividades como: comer sozinha, correr, dançar, brincar...

Mediante toda esta riqueza que a Educação Infantil propõe, iremos discutir um último ponto que nos dispomos a refletir: as percepções que as profissionais da Educação Infantil possuem em relação ao Educar e cuidar. Esta última reflexão vem complementar as outras discussões que foram tecidas anteriormente, como as concepções acerca da infância e sobre a Educação Infantil.

4. No Banho, no Parque ou na Sala de Aula. Cuidando do Corpo e do Pedagógico: o Cuidar e Educar em Foco.

Podemos corroborar que a educação da criança menor de 6 anos envolve ações indissociáveis do cuidado e do educar. “A inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para o cuidar e o educar estivessem presentes”⁴. Seria ousadia relatarmos que algumas dessas práticas são desnecessárias ou substituíveis, tendo em vista que ambas são responsáveis pelo desenvolvimento e inserção social de cada criança.

Diante disso, buscamos compreender como as entrevistadas percebem o cuidar e educar. Qual é a leitura que elas fazem dessa prática? Qual a importância da mesma? O que ela representa de fato para as entrevistadas, para as docentes da Educação Infantil? A seguir vamos refletir sobre o cuidar e educar tomando como referencial alguns trechos das entrevistas realizadas.

⁴ BUJES 2001

De acordo com as docentes o cuidar e educar possui um papel precípua para o desenvolvimento da criança pequena e são inseparáveis. E, também como prática que alicerça as preocupações acerca da aprendizagem, e das necessidades infantis.

Sobre o cuidado, algumas profissionais o perceberam como uma prática capaz de atender desde necessidades educacionais, como as emocionais e físicas, apresentadas pelas crianças. Através do mesmo a docente poderia “acompanhar” a aprendizagem da criança. O cuidar necessitaria ainda ser utilizado na forma de tratamento do/a educando/a. No cuidado com a aprendizagem, com as atividades, e com a segurança da criança.

Porém, outras professoras atribuíram ao cuidar um significado diferenciado. O mesmo seria uma prática capaz de assegurar a segurança da criança. Segunda este ponto de vista, esta prática estaria voltada para o cuidado com o espaço ocupado pela criança, se ele não oferece riscos para o/a discente, com quedas e machucados. De forma a complementar esta concepção, o cuidar ainda fora compreendido como uma prática capaz de zelar pela saúde corporal infantil. O cuidado com o banho, com o cortar das unhas, com o vestir as roupas, com a alimentação e com o sono seria exemplos de manifestações da prática do cuidado...

Na educação infantil sempre tem que ter o cuidado. Isso é difícil de responder... Sempre acontece acidentes e você precisa ter cuidado[...]É o cuidado com a higiene das crianças, o cuidado para ela não cair, cuidado com alimentação (P. 3).

Porém, esta prática não pode ser resumida apenas ao cuidado com o corpo. O cuidar tem uma ampla perspectiva. Mas, o cuidar também assume a dimensão da preocupação com o corpo, já que a criança não é capaz de cuidar de si temporariamente, é papel da educação infantil auxiliá-la e ensiná-la essas atividades.

No que diz respeito ao educar, o mesmo foi compreendido como uma prática essencial para o crescimento infantil. Porém, em algumas falas, o mesmo foi compreendido como uma prática voltada para viabilizar a aprendizagem de conteúdos.

É comum que as creches baseiem suas atividades tomando como modelo a escola fundamental. As próprias instituições de educação infantil nasceram posteriormente a escola e basearam suas propostas educacionais na mesma e nas concepções pedagógicas modernas dos séculos XVI e XVII. No entanto, precisamos lembrar que as crianças que participam de cada nível de ensino possuem necessidades educacionais diferenciadas.

Como podemos ver que as profissionais atribuem sentidos diferentes ao ato de cuidar e educar, as mesmas também puderam explicitar suas concepções em torno dos papéis assumidos pela professora de Educação Infantil e pelas auxiliares. Seria de fato a auxiliar uma professora? O que ela deveria fazer? Qual a sua importância? E, que papel a professora precisa assumir?

Pudemos perceber que as auxiliares foram apontadas pelas docentes como uma segunda professora. E, que todas as atividades necessitariam ser feitas conjuntamente.

O auxiliar é um professor. Ele deveria fazer tudo o que um professor faz. Só o diário ficaria responsável pelo professor, mas se ele quisesse ajudar, tudo bem.(P.3).

No entanto, essas docentes afirmaram que as auxiliares são responsáveis pelo banho, pela alimentação quando as professoras estiverem ocupadas. Em relação aos planejamentos e a organização dos conhecidos diários, as auxiliares não teriam a incumbência de desenvolverem essas atividades.

5. Considerações Finais

No que diz respeito ao sentido e significados atribuídos a questão do cuidar e educar vimos as professoras anunciarem e pontuarem, a partir da sua própria experiência com as crianças, elementos que indicam a presença de uma visão polarizada entre assistência e educação que emerge na constituição da creche, discutindo os papéis que são reconhecidos como específicos do trabalho com as crianças na Educação Infantil, educar e cuidar. A visão de justaposição ainda presente no que se refere ao desenvolvimento destas duas ações produz uma dicotomia (cuidar como dar conta da higiene e alimentação e educar como instruir). cremos que esta discussão sobre o cuidar e educar é um campo conflituoso, cheio de certezas e incertezas. No entanto, não podemos nos esquecer que apesar desta polarização, desta “ausência de clareza” as professoras, não importando quais são suas concepções sobre o educar e cuidar apontaram que ambos são inseparáveis.

Porém, uma reflexão mais aprofundada, irá revelar-nos que a própria necessidade de uma auxiliar e a diferenciação de atribuições das atividades que cada profissional precisa praticar acaba por validar a separação do cuidado e educar. Não devemos esquecer de relatarmos que a própria Secretaria de Educação da cidade faz a contratação das auxiliares e aponta os papéis que devem ser assumidos por elas – cuidar da higiene.

Referências

ANGOTTI, Maristela. Apresentação in **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** 2ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2008. P. 9- 14.

_____ Educação Infantil: para que, para quem e por quê in **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** 2ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2008. Cap. 1, p. 15-32.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: para que te quero in: **Educação Infantil para que te quero?** Porto Alegre: Artemed, 2001. Cap. 1, p. 15 – 22.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Sandra Netz. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 27ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.